



1 - ASSOCIAÇÃO DOS GENES SOD2 E SOD3 NA ERUPÇÃO DENTÁRIA DECÍDUA

Ellen Cardoso Teixeira¹, Dalila Ferreira Silvano de Moura², Luiz Mauricio Nogueira Nunes³, Erika Calvano Kückler⁴, Leonardo dos Santos Antunes⁵, Livia Azeredo Alves Antunes⁶

1- Doutoranda - Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo (UFF/ISNF), Nova Friburgo, RJ, Brasil

2-Graduada - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo (UFF/ISNF), Nova Friburgo, RJ, Brasil

3-Doutorando - Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

4- Professora - Departamento de Ortodontia, Hospital Universitário de Bonn, Faculdade de Medicina, Bonn, Alemanha

5- Professor - Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo (UFF/ISNF), Nova Friburgo, RJ, Brasil

6-Professora - Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo (UFF/ISNF), Nova Friburgo, RJ, Brasil

E-mail para correspondência: ellen_teixeira@id.uff.br

CEP/CEUA: 6.983.655

Este estudo teve como objetivo investigar a associação entre polimorfismos genéticos nos genes SOD2 e SOD3 e o tempo de erupção dentária na dentição decídua. A amostra foi composta por 288 crianças entre 5 e 36 meses de idade, classificadas em três grupos: erupção normal, adiantada e atrasada. Foram coletadas informações sobre sexo, etnia, índice de massa corporal (IMC) e idade. O DNA genômico foi extraído a partir de células bucais, e os polimorfismos SOD2 (rs5746136, rs10370 e rs4880) e SOD3 (rs2855262 e rs13306703) foram genotipados. As análises estatísticas incluíram comparação das variáveis contínuas por ANOVA, com teste post hoc quando aplicável. As frequências alélicas e genotípicas dos cinco polimorfismos foram avaliadas em relação ao tempo de erupção dentária, considerando modelos codominante, dominante e recessivo. Todas as análises adotaram nível de significância de 5%. Não foram identificadas associações estatisticamente significativas entre os polimorfismos genéticos analisados e o tempo de erupção dentária, tanto nas análises alélicas quanto genotípicas. Conclui-se que, na amostra estudada, as variantes dos genes SOD2 e SOD3 não influenciam a cronologia eruptiva da dentição decídua. Estudos futuros com amostras maiores e diferentes populações podem ampliar a compreensão dos determinantes genéticos da erupção dentária.

Palavras-chave: Dente decíduo; Erupção dentária; Polimorfismo Genético

2 - POLIMORFISMO DO GENE FGF8 ASSOCIADO À ANATOMIA DO FRÊNULO LINGUAL

Jaqueline Conceição da Silva¹, Luiz Maurício Nogueira Nunes², Gabriella Mendonça Lell³, Vânia Gomes Moraes⁴, Leonardo dos Santos Antunes⁵, Livia Azeredo Alves Antunes⁶

1- Graduação em Biomedicina, ISNF/UFF

2- Doutorando, Programa de pós-graduação em Odontologia FOUFF/Niterói

3- Graduação em Biomedicina, ISNF/UFF

4- Doutorando, Programa de pós-graduação em Odontologia FOUFF/Niterói

5- Professor, ISNF/UFF

6- Professor, ISNF/UFF

E-mail: jaquelineconceicaodasilva.2@gmail.com

CEP: Parecer 5.437.033.

O frênulo lingual em seu processo de formação podem se manifestar com variações na morfologia caracterizada pela anquiloglossia. Essa variabilidade anatômica pode ser modulada por genes envolvidos na morfogênese craniofacial. O objetivo desse estudo é avaliar as associações entre os polimorfismos do gene FGF8 (fator de crescimento de fibroblasto 8), e a anatomia do frênulo lingual em recém-nascidos. Para tanto, foi realizado um estudo transversal por um período de 36 meses. O fenótipo do frênulo lingual foi classificado utilizando a classificação anatômica de Coryllos. A genotipagem de polimorfismo genético selecionado (rs1348870) foi realizada por meio de PCR em tempo real TaqMan com DNA genômico extraído de células bucais. As frequências alélicas e genotípicas foram comparadas entre as quatro categorias de Coryllos (Tipos I–IV) utilizando testes qui-quadrado, com os genótipos analisados sob três modelos genéticos (aditivo, dominante e recessivo). Para as análises de regressão logística, os participantes foram categorizados em um grupo anterior (tipos I e II) e um grupo posterior (tipos III e IV). As análises foram ajustadas para o sexo, utilizando modelos aditivos, dominantes e recessivos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, um total de 238 recém-nascidos foram incluídos. A extração de DNA e a genotipagem foram bem-sucedidas no polimorfismo selecionado com taxa 98,3%. O polimorfismo rs1348870 do gene FGF8 apresentou associação dominante ($p=0,007$). Conclui-se que este estudo sugere que o polimorfismo em FGF8 pode contribuir para a variabilidade anteroposterior da anatomia do frênulo lingual em bebês.

Palavras-chaves: Anquiloglossia; Frênulo lingual; Polimorfismo genético



3 - EXPANSÃO MAXILAR EM PNE: EFICIÊNCIA DO DISJUNTOR PALATINO

João Pedro de Oliveira Aguiar Ramos¹, Karoline Reis Silva², Lavinia Campos Ferraz³, Bruna Lavinias Sayed Picciani⁴, Flavia da Costa Rosa⁵

1- Aluno de graduação do curso de Odontologia do ISNF/UFF

2- Aluna de graduação do curso de Odontologia do ISNF/UFF

3- Aluna de graduação do curso de Odontologia do ISNF/UFF

4- Professora adjunta do curso de Odontologia do ISNF/UFF

5- Doutoranda do programa de pós graduação do ISNF/UFF

E-mail para correspondência: aguiar_joao@id.uff.br

O princípio da expansão rápida da maxila (ERM) baseia-se na aplicação de forças ortopédicas capazes de promover a abertura da sutura palatina mediana, permitindo o aumento transversal da maxila e a reorganização das estruturas adjacentes. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a efetividade do disjuntor palatino em pacientes com necessidades especiais (PNEs), destacando seus efeitos ortodônticos e funcionais, bem como suas particularidades clínicas. Aparelhos como o Disjuntor Hyrax e o Disjuntor Haas são amplamente utilizados, apresentando eficácia na correção da mordida cruzada posterior e no aumento das distâncias interdentárias, especialmente em pacientes jovens, nos quais a resposta esquelética é mais favorável. Evidências mostram que a ERM promove alterações esqueléticas e dentárias, com ganhos na largura maxilar e impacto positivo na oclusão, inclusive em PNEs. Além dos efeitos ortodônticos, a expansão maxilar associa-se a benefícios funcionais, sobretudo na melhora da respiração nasal. A ampliação do assoalho nasal decorrente da abertura sutural pode reduzir a resistência das vias aéreas, favorecendo padrões respiratórios mais fisiológicos; aspecto particularmente relevante em pacientes com necessidades específicas, nos quais a respiração bucal é frequente. Em alguns casos, essa melhora pode repercutir positivamente na qualidade do sono e no comportamento geral. Apesar dos resultados favoráveis, a condução da ERM em PNEs exige atenção a fatores específicos, como limitações cognitivas e motoras, menor colaboração e maior dificuldade de higienização. A participação dos cuidadores e a individualização do plano terapêutico são fundamentais. A estabilidade dos resultados pode ser influenciada por hábitos orais e alterações musculares, reforçando a necessidade de contenção adequada e acompanhamento. De modo geral, trata-se de uma intervenção eficaz e segura, quando bem indicada e conduzida.

Palavras-chave: Ortodontia; Maxila Atrófica; Trissomia do Cromossomo 21



4 - ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DE PESSOAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Italo Xavier Pedro¹, Lorency Lopes Dias dos Santos², Felipe Malavazi Pessanha³, Victoria Adame Carvalho⁴, Gabriella Oliveira Ximenes⁵, Cinthya Cristina Gomes⁶

1- Aluno da Graduação em odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil

2- Aluno da Graduação em odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil

3- Aluno da Graduação em Odontologia e bolsista PET Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil

4- Aluno da Pós-Graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil

5- Aluno da Pós-Graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil

6- Professora do Departamento de Formação Específica, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil

E-mail para correspondência: italoxavier@id.uff.br

CEP: 6.968.777

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de atendimento odontológico a pacientes com Doença Renal Crônica em tratamento por hemodiálise no Hospital Municipal Raul Sertã. A atividade foi desenvolvida por estudantes e professores de odontologia com o objetivo de identificar necessidades em saúde bucal e ampliar o acesso ao cuidado odontológico dessa população. Foram realizadas visitas ao setor de hemodiálise para triagem clínica e coleta de informações sobre histórico de saúde, dados de contato e principais queixas odontológicas. Ao longo do projeto, mais de 80 pacientes em tratamento dialítico já foram triados no serviço. Dentre esses, 41 pacientes foram triados no período correspondente à participação do autor neste projeto. Durante as triagens observou-se elevada demanda por tratamento odontológico, com achados frequentes como acúmulo de cálculo dentário, biofilme, lesões cariosas, doença periodontal e perdas dentárias, evidenciando histórico de acesso limitado à assistência odontológica. Com base nas informações coletadas, foi elaborada uma planilha contendo dados dos pacientes, dias de realização da diálise e necessidades clínicas, permitindo a organização da agenda de atendimentos. As consultas foram preferencialmente agendadas para o dia seguinte às sessões dialíticas, estratégia adotada para reduzir riscos associados ao uso de anticoagulantes durante hemodiálise. Até o momento, mais de 30 pacientes já foram atendidos pelo projeto, com realização de adequação do meio bucal, restaurações, raspagem periodontal e exodontias quando indicadas. Atualmente, 15 pacientes permanecem em acompanhamento clínico, evidenciando importante demanda reprimida por cuidados odontológicos e reforçando a relevância da integração da odontologia à equipe multiprofissional no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Hemodiálise; Saúde Bucal

5 - MANEJO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Italo Xavier Pedro¹, Fernando Gabriel Correa de Assis Montes¹, Felipe Malavazi Pessanha¹, Gabriella Oliveira Ximenes², Victoria Adame Carvalho², Cinthya Cristina Gomes³

1- Aluno da Graduação em odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil

2- Aluno da Graduação em odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil

4- Aluno da Pós-Graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil

3- Aluno da Pós-Graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil

5- Professor (orientador) do Departamento de Formação específica, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil

E-mail para correspondência: italoxavier@id.uff.br

O atendimento odontológico de pacientes com condições sistêmicas complexas representa um desafio clínico, especialmente pelo risco de complicações. Este trabalho objetivou descrever condutas práticas no manejo odontológico de pacientes com Doença Renal Crônica (DRC). O atendimento deve iniciar com anamnese direcionada, identificando estágio da doença, modalidade dialítica, medicamentos em uso e avaliação de hemograma e coagulograma. Em pacientes em hemodiálise, os procedimentos devem ser realizados no dia seguinte à sessão. Na prática clínica, prioriza-se a adequação do meio bucal, com remoção de focos infecciosos por meio de raspagem periodontal, tratamento endodôntico e exodontias quando indicadas. Procedimentos invasivos devem ser realizados com técnica minimamente traumática, sutura e hemostasia local rigorosa. Deve-se evitar punção no membro com fístula arteriovenosa e sempre monitorar sinais vitais durante o atendimento. A prescrição medicamentosa deve considerar a função renal, evitando anti-inflamatórios não esteroidais e priorizando paracetamol ou dipirona, com ajuste de dose quando necessário. Quanto aos anestésicos, recomenda-se lidocaína com vasoconstritor em doses reduzidas, com aspiração prévia e uso do menor volume eficaz. A profilaxia antibiótica não é rotineira, sendo indicada apenas em casos específicos, como pacientes imunossuprimidos ou com acesso vascular recente, sempre com ajuste posológico. Consultas devem ser curtas e planejadas, com atenção ao controle da pressão arterial e ao estado geral do paciente. O acompanhamento periódico e a prevenção reduzem complicações e aumentam a segurança no atendimento odontológico. A personalização dos protocolos e a adequação farmacológica são essenciais, permitindo ao cirurgião-dentista realizar intervenções eficazes, com menor risco e maior previsibilidade de sucesso terapêutico.

Palavras-chave: Cirurgião-dentista; Hemodiálise; Insuficiência Renal Crônica



6 - SELETIVIDADE ALIMENTAR E HIPERSENSIBILIDADE: IMPACTOS NA SAÚDE BUCAL DO AUTISTA

Esther Alexandre Xavier ¹, Julia Debossan Pinheiro ², Matheus de Almeida Dias ³, Mayara Rosa da Silva Silveira ⁴, Pedro Rezende Toth ⁵, Marcia Cristina Dias ⁶

1- Estudante da graduação em Odontologia - UNIFESO

2- Estudante da graduação em Odontologia- UNIFESO

3- Estudante da graduação em Odontologia - UNIFESO

4- Estudante da graduação em Odontologia - UNIFESO

5- Médico graduado pela UNIFESO

6- Professora de Odontologia da UNIFESO

E-mail para correspondência: estherxavier08@hotmail.com

O transtorno do espectro autista (TEA) possui condições peculiares relacionados ao desenvolvimento neurológico, em especial relacionadas à comunicação e comportamentos específicos relacionados a questões sensoriais como hipersensibilidade e seletividade alimentar. Quando presentes, estas condições podem afetar o controle do consumo de açúcares e prejudicar a higiene oral, interferindo na saúde bucal dos pacientes com TEA. Este estudo trata-se de uma revisão de literatura que teve como objetivo discutir os impactos da seletividade alimentar e da hipersensibilidade oral na saúde bucal de pacientes com transtorno do espectro autista e foi possível concluir que estes pacientes que apresentam estas condições dentro dos variados sintomas do TEA, apresentam também piores condições de saúde bucal, e por isso atenção e cuidado com estas questões precisam ser estudadas e trabalhadas junto com a família para proporcionar melhor qualidade de saúde bucal para os pacientes.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Hipersensibilidade; Seletividade Alimentar



7 - PREVALÊNCIA DE BRUXISMO EM PACIENTES COM T21 COMPARADA A NEUROTÍPICOS

Emanuelly Nogueira Rodrigues¹, Larissa de Oliveira Mariano², Bruna Lavinias Sayed Picciani³, Flávia da Costa Rosa⁴

1- Acadêmica de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

2- Acadêmica de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

3- Professora de Odontologia para Pacientes com Necessidades Específicas da Universidade de Brasília e presidente da Liga Acadêmica Multiprofissional de Apoio à Pacientes com Necessidades Específicas do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

4- Doutoranda em Clínica Odontológica do programa de pós-graduação do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: emanuellyn@id.uff.br

A pesquisa objetiva investigar os fatores associados à maior prevalência de bruxismo em pacientes com trissomia do cromossomo 21 (T21), em comparação a indivíduos neurotípicos. Para isso, foram realizadas buscas na base de dados PubMed, com os descritores “Bruxism”, “Down Syndrome” e “21 Trisomy”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR, sem restrição de ano ou idioma. Após a triagem inicial, cinco artigos foram selecionados para análise qualitativa. Estudos indicam que o bruxismo em indivíduos com T21 possui etiologia multifatorial, envolvendo alterações neuromusculares, anatômicas e comportamentais. A hipotonia muscular, característica dessa condição, associada a desordens orofaciais, como macroglossia relativa, má oclusão e alterações no padrão respiratório, contribui para a instabilidade mandibular e aumenta a propensão a movimentos parafuncionais, configurando padrão distinto do observado em indivíduos neurotípicos quanto à modulação da atividade muscular, evidenciado em estudo comparativo pela prevalência de 23% em pacientes com T21, frente a 2% em irmãos neurotípicos. Além disso, distúrbios do sono, como a apneia obstrutiva, são mais frequentes nesses pacientes e estão associados ao aumento da atividade mastigatória involuntária durante o sono. Nesse contexto, fatores neurológicos, incluindo disfunções no controle motor e alterações na regulação dopaminérgica, exercem papel significativo na fisiopatologia do bruxismo, podendo ser potencializados por aspectos comportamentais, como ansiedade e dificuldades de comunicação, que favorecem hábitos parafuncionais como forma de autorregulação sensorial. Assim, a maior prevalência de bruxismo em pessoas com T21 decorre da interação entre fatores estruturais, neurológicos e comportamentais, evidenciando a importância de uma abordagem multidisciplinar no diagnóstico e manejo desses pacientes.

Palavras-chave: Bruxismo; Síndrome de Down; Trissomia do cromossomo 21



8 - ANSIEDADE ODONTOLÓGICA E SAÚDE BUCAL EM GESTANTES DE ALTO RISCO

Ana Clara Marques Souza ¹, Keven Felipe da Costa Freire ², Aurélio Carlos Diniz ³, Ana Paula de Lima Oliveira ⁴, Alessandra Areas e Souza ⁵, Elizangela Partata Zuza ⁶

1- Discente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

2- Discente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

3- Discente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

4- Docente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

5- Docente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense (UFF)

6- Docente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

E-mail para correspondência: aclaramarques@ufu.br, elizangelazuza@gmail.com

CEP/CEUA: parecer nº 7.266.879; CAAE 85024224.1.0000.5565

A saúde bucal durante a gestação é um componente essencial do cuidado integral, especialmente em gestantes de alto risco, devido às possíveis repercussões sistêmicas da cárie dentária e da doença periodontal, além da influência da ansiedade odontológica na adesão ao tratamento. O objetivo deste estudo foi avaliar os níveis de ansiedade odontológica e o conhecimento em saúde bucal em gestantes de alto risco atendidas em serviço terciário. Trata-se de um estudo transversal, realizado com gestantes atendidas no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. Foram aplicados questionários estruturados contendo informações sobre ansiedade odontológica, por meio da Dental Anxiety Scale (DAS), e conhecimento sobre cárie dentária e doença periodontal. Foram avaliadas 72 gestantes quanto à ansiedade odontológica e 100 quanto ao conhecimento em saúde bucal. A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva e inferencial. Observou-se predominância de baixa ansiedade odontológica (68,1%), embora 11,1% das gestantes apresentassem fobia odontológica. Em relação ao conhecimento sobre cárie dentária, 86,0% relataram saber o que é a doença e 80,0% reconheceram suas principais consequências. Quanto à doença periodontal, 63,0% afirmaram conhecê-la; entretanto, apenas 52,0% reconheceram sua associação com riscos gestacionais, evidenciando lacunas relevantes. Conclui-se que, apesar do predomínio de baixa ansiedade odontológica, a presença de fobia e as fragilidades no conhecimento sobre doença periodontal e sua relação com a gestação de alto risco indicam a necessidade de estratégias educativas e de acolhimento, visando melhorar a adesão ao cuidado odontológico durante a gestação.

Palavras-chave: Gravidez; Ansiedade; Qualidade de vida